O PERFIL DE APRENDIZAGEM COM AUXÍLIO DA INTERNET DE ESTUDANTES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Luisa Silva de Matos
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: luisa.matos@mail.uft.edu.br

José Lauro Martins
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: jlauro@mail.uft.edu.br

Palavras-chave: Internet. Teoria da Atividade. Tecnologias mediadoras. Tecnologias Digitais Contemporâneas.

1 INTRODUÇÃO

A relevância e o enfoque dado às tecnologias contemporâneas na educação tem crescido exponencialmente nos últimos anos. Considerando essa realidade, investigar as formas de uso de utilização das Tecnologias Digitais pelos aprendentes da Educação Básica na Região Norte do Brasil assume o papel enriquecedor nas discussões e fomenta os estudos sobre inovações tecnológicas no campo da Educação. Neste contexto, buscamos responder a seguinte questão neste estudo: "para quê os estudantes de escolas urbanas utilizavam a internet nas atividades escolares em 2019 (antes da pandemia)?".

2 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE (TA)

O presente trabalho se propõe a uma abordagem sobre o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação (TDCs) pelos aprendentes na perspectiva complementar da Teoria da Atividade (TA). A TA foi escolhida como componente epistêmico por entender que ela nos ajuda a compreender a interação entre o sujeito (estudante) que se mantém isolado e ao mesmo tempo em coletividade nos espaços/redes virtuais com seus pares, com a comunidade escolar por meio dos artefatos tecnológicos mediadores, tais como os

celulares, tablets e notebooks. Segundo Yrjö Engeström, a TA foi iniciada por Vygotsky na década de 1920 e manteve-se centrada no indivíduo (Lemos; Pereira-Querol e Almeida, 2013). Depois Leontiev (1985), destacou a construção do indivíduo nas relações com a sua comunidade. Leontiev estabelece o conceito de triangulação da atividade humana apoiada em três elementos coordenados: operações com seus condicionantes externos; na ação com seus fins e na atividade com seus motivos (Tormöhlen; Mattos, 2009). A terceira geração é atribuída aos estudos de Yrjö Engestrom, fundamenta-se nos princípios marxistas do materialismo dialético (Lemos, Pereira-Querol e Almeida, 2013; Medeiros, 2021). Nesta perspectiva de Engestrom, entende-se que o contexto histórico, cultural e social influencia as relações mediadas pelos objetos e essas mediações constituem-se como característica da atividade humana. Nesses sistemas de atividades se configuram várias contradições e tensões que promovem transformações em seus sistemas de atividades (Sousa, 2017).

3 A TESSITURA METODOLÓGICA

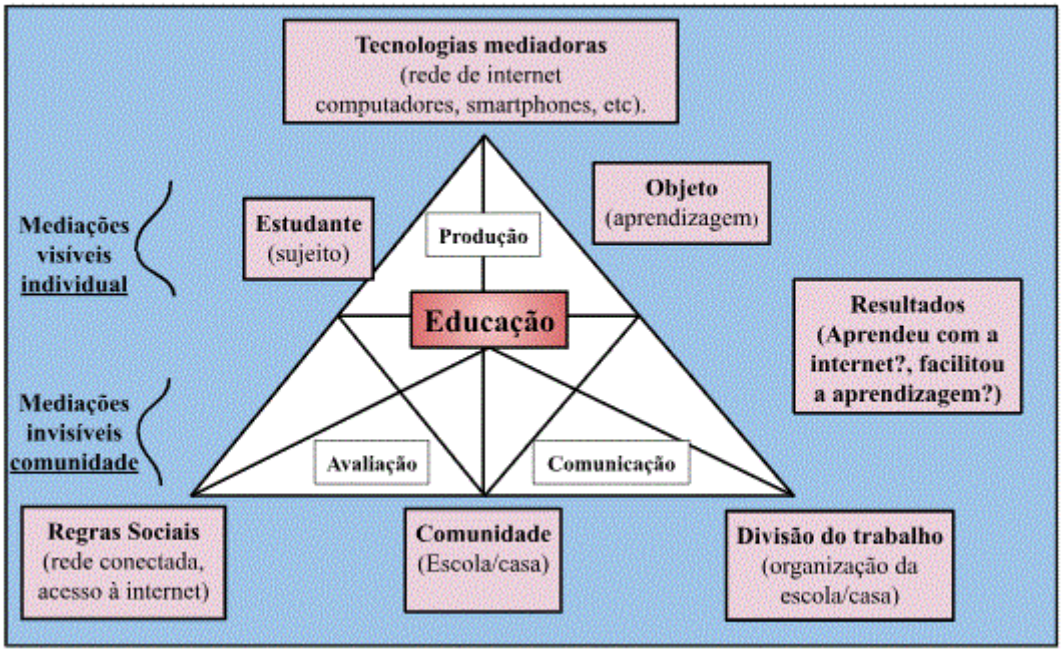
Este estudo[1] utilizou-se dos dados da pesquisa TIC Educação/2022 desenvolvida pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC.BR). Assim, descrevemos o uso da internet por aprendentes no tópico a seguir buscando relacionar à TA.

4 O PERFIL DE ESTUDANTES ESCOLARES

No âmbito da TA, procedemos à análise (Figura 1), fundamentando-nos nos postulados de Engeström (1985).

[1] Este artigo faz parte da pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Mestrado Acadêmico PPGECS-UFT.

Figura 1- Modelo conceitual.



Fonte: Adaptado de Yrjö Engeström (1985).

A Figura 1 nos ajuda compreender que o processo de aprendizagem se desenvolve a partir das interações entre os aprendentes, estabelecendo conexões com as Tecnologias Digitais (TDs), as normas sociais que permeiam a comunidade escolar no espaço cibernético; é influenciado pela estrutura organizacional da instituição educacional e pelo ambiente doméstico. É preciso compreender o uso pedagógico das TDC para uma concepção de currículo articulador, flexível, dinâmico, interativo e proposto para a contemporaneidade (Bonilla, 2014; Lima Júnior e Pretto, 2005).

Os dados indicam que 50% dos participantes não recorrem a jogos educativos disponíveis em plataformas digitais e, conforme Savi; Ulbricht (2008), os jogos educativos oferecem a oportunidade de integrar o processo de ensino com o de aprendizagem de maneira divertida. Assim sendo, considerar o uso das TDC inserida no currículo escolar contribui significativamente para o aprimoramento de competências essenciais, tais como o desenvolvimento do senso crítico, do pensamento hipotético e dedutivo, as capacidades de observação e pesquisa, o exercício de julgamento, o estímulo da imaginação, a

representação em redes, além dos métodos e estratégias de comunicação (Alava, 2003).

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa é o desenvolvimento da competência de colaboração para fins de aprendizagens (Tabela 1).

Tabela 1- Uso da internet em atividades escolares.

Percentual	Sim	Não	Não sabe	N/R
Usar a internet para fazer apresentações para os colegas de classe	49,8	50,2	0	0
Realizar trabalhos em grupo	71,8	28,1	0	0

Fonte: Adaptação dos autores (2023).

Essa ênfase na colaboração por meio das redes virtuais destaca o potencial das TDC para facilitar a construção conjunta das aprendizagens e do desenvolvimento das competências essenciais para a formação de cidadãos adaptados às demandas da sociedade contemporânea. sabendo que, desde que bem planejadas pelos professores, as ferramentas colaborativas podem ser aplicadas a qualquer nível (Caribo; Scremin, 2009).

A pesquisa também sugere que uma parcela significativa dos alunos usam das estratégias de apresentação tradicionais, como o uso de papéis impressos, apresentações em sala de aula ou painéis físicos, provavelmente pela dificuldade da escola em oferecer os recursos e/ou dos professores em saber utilizá-los. O que pode estar relacionado a escassez de equipamentos disponíveis nas escolas. Da mesma forma, o uso da internet como ferramenta para a resolução de exercícios propostos pelo professor, alcançou uma porcentagem de 67,9%. Os dados também apontaram que 58% dos estudantes usam a internet como um recurso para aprender idiomas. Essa tendência enfatiza o papel transformador da internet no campo da educação de ampliação de horizontes de maneira conveniente e flexível. Diante desse cenário, é fundamental que os educadores e as instituições de ensino considerem abordagens pedagógicas que integrem o letramento digital ao currículo escolar para alcançar as exigências atuais de habilidades para acessar, compreender, controlar e produzir conteúdo digital de maneira crítica e responsável, bem como a compreensão das questões éticas e de segurança no ambiente on-line.

5 CONCLUSÃO

Embora seja uma Região com sérios problemas de infraestrutura, os dados são relativamente animadores quanto ao uso da internet no contexto escolar. Pois indicam o uso das diversas funcionalidades da internet e o reconhecimento de suas potencialidades para o processo de aprendizagem. Destaca-se a importância do letramento digital para a Educação Básica para a melhora da divulgação científica nas escolas. De certo, o estudo nos auxilia a perceber a realidade dos estudantes de Educação Básica do Norte do Brasil no ano anterior à implementação do Ensino Remoto em 2020. Nesse contexto, é importante ir além da neutralidade das tecnologias como requer alguns pesquisadores. Pois as TDCS podem ter influência direta na vida social e nas aprendizagens dos estudantes.

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin. Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço. **Pátio Revista Pedagógica**, ano 7, n. 26, maio/jul. 2003.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Software Livre e Educação: uma relação em construção. **Perspectiva**, v. 32, n. 1, p. 205-234, 2014. DOI: 10.5007/2175 795X.2014v32n1p205. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n1p205. Acesso em: 26 jul. 2023.

CARIBO, O; SCREMIN, R. Ferramentas do Google como alternativa pedagógica para facilitar a aprendizagem em grupo. **Revista Científica FESA,** [S. l.], v. 1, n. 18, p. 65–78, 2022. DOI: 10.56069/2676-0428.2022.192. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/192. Acesso em: 31 jul. 2023.

LEMOS, Monica; PEREIRA-QUEROL, Marco Antonio; ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. A teoria da atividade histórico-cultural e suas contribuições à educação, saúde e comunicação: entrevista com Yrjö Engeström. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** v. 17, n. 46, 2013, p. 715-727.

LIMA JR, Arnaud Soares; PRETTO, Nelson De Luca. Desafios para o currículo a partir das tecnologias contemporâneas. In.: PRETTO, Nelson De Luca (Org.). **Tecnologias e novas educações**. EDUFBA, 2005, p. 203-214.

MEDEIROS, S. M. de A. A teoria da atividade em Vygotsky, Leontiev e Engeström: os fundamentos da aprendizagem expansiva. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021051, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8657702. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657702. Acesso em: 31 jul. 2023.

SAVI, R.; ULBRICHT, V. R. JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS. **Revista Novas Tecnologias na Educação,** Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2008. Doi: 10.22456/1679-1916.14405. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14405. Acesso em: 13 jul. 2023.

TORMÖHLEN, S. Gehlen; MATTOS, Cristiano. Freire e Leontiev: contribuições para o ensino de ciências. **Revista de investigación y experiencias didácticas,** Nº. Extra, p. 438-441, 2009.